

O SACRIFÍCIO PERFEITO

Hebreus 9.1-10.18



EBD – Revista Compromisso Ano CXVIII N° 472
Lição 8 – Domingo 24.11.2024

Elaborado por Gandhi Giordano

Texto Áureo: Hebreus 9.27,28 – “E tal como está reservado às pessoas que morram uma só vez e depois aconteça o julgamento, assim também Cristo, tendo se oferecido uma só vez para tirar os pecados de muitos, aparecerá uma segunda vez já sem a questão do pecado, para dar aqueles que o esperam a salvação.”

Introdução

O texto apresenta Cristo como o sacerdote perfeito, tanto pela própria natureza do seu sacrifício perfeito, como pela eficácia do seu sacrifício por nossa salvação. Pode-se entender a diferença do sacrifício do Novo Testamento em relação ao do Velho Testamento.

A OBRA DE CRISTO É SUPERIOR, POIS ELE É O SACERDOTE NUM SISTEMA SACRIFICIAL MELHOR (Hb 9.1-12)

O sistema da primeira aliança era sacrificial e dependia de uma estrutura de santuário e de objetos (v.1-5). Tudo funcionava em um tabernáculo, tendo um véu na entrada, composto de candeeiros e de uma mesa com os pães da proposição. Em continuação e após um segundo véu, encontrava-se a parte do tabernáculo que se denominava o Santo dos Santos. Lá encontrava-se um incensário de ouro e a arca do concerto coberta de ouro em seu redor. Essa continha um vaso de ouro com o maná, a vara de Arão que havia florescido e as tábuas do concerto; sobre a arca os querubins da glória, que faziam sombra no propiciatório. A cada objeto atribuía-se um significado. Na primeira parte do tabernáculo os sacerdotes entravam e saíam para o cumprimento dos serviços. Os sacrifícios eram repetidos, mas por serem incapazes por natureza para lidar com o pecado interior (v.6-10), os pecadores não eram aperfeiçoados com a prestação dos cultos (v.11-12).

Na carta aos Hebreus é descrita a primeira aliança, com a descrição de todas as ordenanças e os objetos ou utensílios para o culto no santuário terreno. Na primeira aliança, pelo perdão dos pecados do povo, de forma repetida e transitória, são descritos sacrifícios imperfeitos. O objetivo de todas essas descrições pelo autor era mostrar a suficiência de Cristo, pois Ele não foi erguido por mãos humanas. O apóstolo João, possivelmente em época posterior à elaboração da Carta aos Hebreus, nos lembra que “o verbo se fez carne e habitou ente nós” (Jo 1. 14).

O MINISTRANTE E A NATUREZA DO SACRIFÍCIO PERFEITO (Hb 9.13-28)

No Verso 14 tem-se “quanto mais o sangue de Cristo, imaculado, por meio do Espírito eterno ofereceu a si mesmo a Deus, purificará das obras mortas a vossa consciência, para servirdes o Deus vivo!” O Senhor Jesus Cristo é o Mediador de uma nova aliança (v.15). Sofreu a morte para a redenção dos pecados cometidos na primeira aliança, para que os chamados recebam a promessa da herança de vida eterna.

O sacrifício de Cristo é melhor e perfeito, pois não entrou em santuário erguido por mãos humanas, mas no próprio céu, perante a face do Senhor Deus (v.24). Ele não precisou repetir o seu sacrifício a cada ano, mas de uma única vez ofereceu o sacrifício perfeito (v.25). Uma descrição prévia de Cristo, escrita pelo profeta Isaías no capítulo 53 de seu Livro ajuda no entendimento de Jesus Cristo.

A PERFEITA EFICÁCIA DO SACRIFÍCIO DE CRISTO (Hb 10.1-18)

No capítulo 10, logo no primeiro verso, o autor



escreve que a lei era uma sombra dos bens futuros, e não a imagem exata das coisas boas. A purificação na antiga aliança não era eficaz, pois a cada ano retornavam para oferecer o mesmo sacrifício. O sacrifício de Jesus Cristo para a redenção de nossos pecados foi eficaz, pois oferecendo-se numa única vez, assentou-se a direita de Deus. (v.12). Com uma só oferta aperfeiçoou para sempre os que estão santificados (v.14). O testemunho do Espírito Santo (v.16) é de que “porei as minhas leis em seu coração e as escreverei em sua mente”. E não me lembrarei mais de seus pecados e de suas maldades (v.17,18).

A DIFERENÇA PARA O SACRIFÍCIO DO ANTIGO TESTAMENTO (Hb 9.13-28)

Na carta aos Hebreus no capítulo 9, tem-se as três formas de aparição de Cristo. O sacrifício de si mesmo na cruz (v.26); na situação presente sentado à direita do Senhor nosso Deus (v.28) e na segunda vinda aparecerá sem pecado aos que esperam a salvação.

O culto ao Senhor, desde a vinda de Jesus Cristo, até aos dias atuais deve seguir o que foi passado aos discípulos e que chegaram até os nossos dias pelos Livros do Novo Testamento. Os rituais e as roupas antigas dos sacerdotes, ornamentadas de pedras preciosas, e os objetos utilizados nos cultos antigos, não são

necessários. Não precisamos usá-los ou repeti-los. A obra de Cristo é superior e suficiente, logo a nossa vida deve ser fundamentada Nele.

CONCLUSÃO

O texto bíblico estudado ensina que o sacrifício de Cristo é superior e eficaz. Os nossos pecados confessados, foram perdoados e esquecidos. Devemos nos firmar na vida e nos ensinamentos de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo, pois para a nossa salvação de nada mais precisamos.

Bibliografia

- Hebreus – Introdução e comentário. Donald Guthrie– São Paulo: Vida Nova.2008.
- Bíblia de Estudo e Aplicação pessoal. CPAD. SBB. Reimpressão 2008